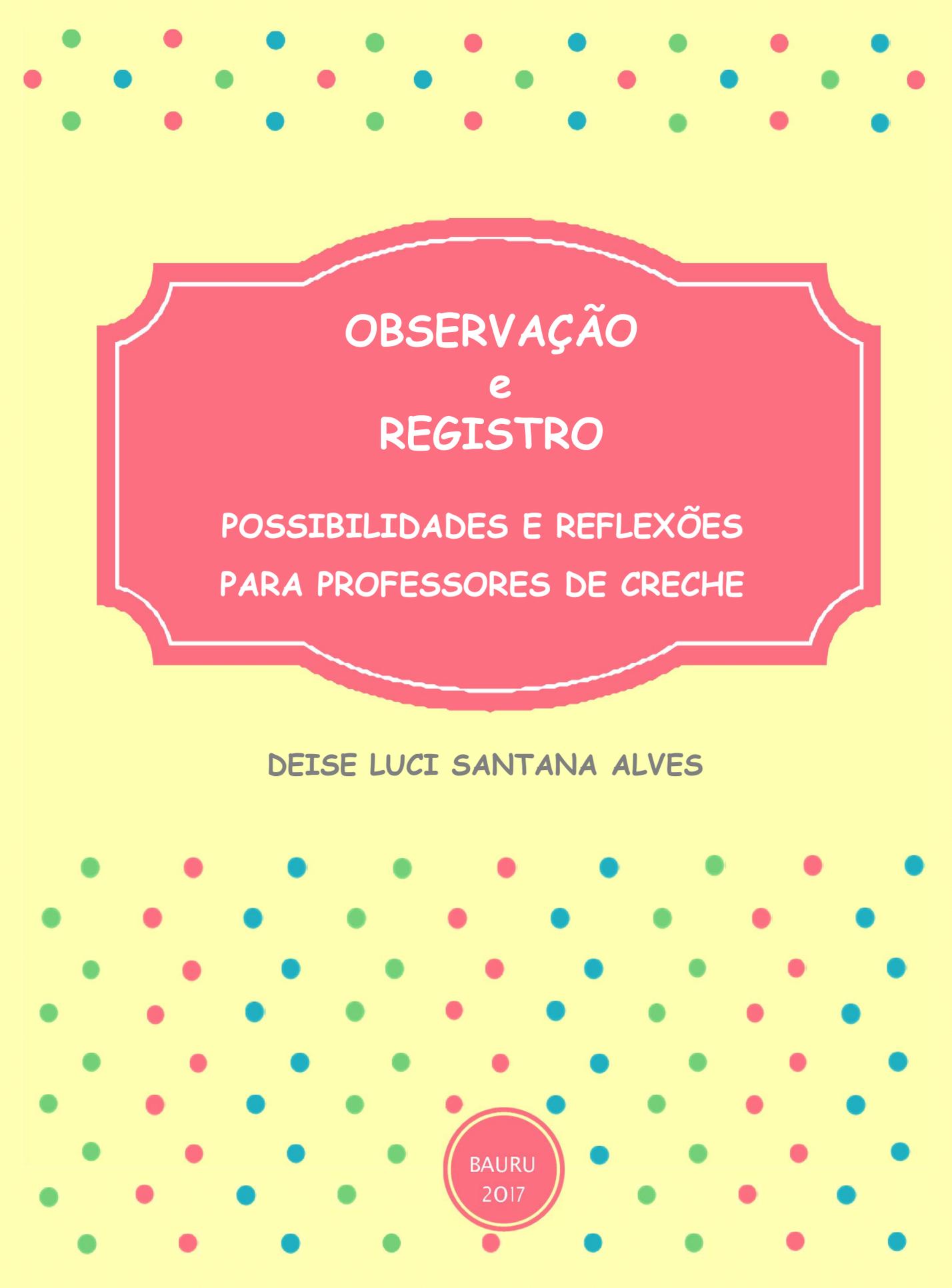


**OBSERVAÇÃO
e
REGISTRO**

**POSSIBILIDADES E REFLEXÕES
PARA PROFESSORES DE CRECHE**

DEISE LUCI SANTANA ALVES



**OBSERVAÇÃO
e
REGISTRO**

**POSSIBILIDADES E REFLEXÕES
PARA PROFESSORES DE CRECHE**

DEISE LUCI SANTANA ALVES

**BAURU
2017**

Realização

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Faculdade de Ciências - Campus de Bauru

Programa de Pós Graduação Docência para a Educação Básica

Av. Eng. Edmundo Carrijo Coube, 14-01

Bauru - CEP 17.033-360 – SP

Texto e Ilustração: Deise Luci Santana Alves

Orientação e Supervisão Geral: Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Layout: Canva: <https://www.canva.com>

Imagens: Pixabay: www.pixabay.com.br

Fotografias cedidas e autorizadas

Creche Odette Moreira Cruz Pietraróia

Creche Lúcio de Oliveira Lima

Revisão

Profª Drª Cinthia Magda Fernandes Ariosi

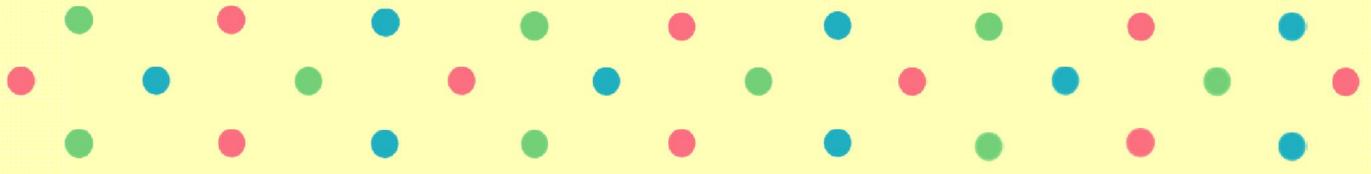
Profº Dr Fernando Donizete Alves

Santana Alves, Deise Luci.

Observação e registro : possibilidades reflexivas para professores de creche / Deise Luci Santana Alves ; orientadora: Maria do Carmo Monteiro Kobayashi. – Bauru : UNESP, 2017
50 f. : il.

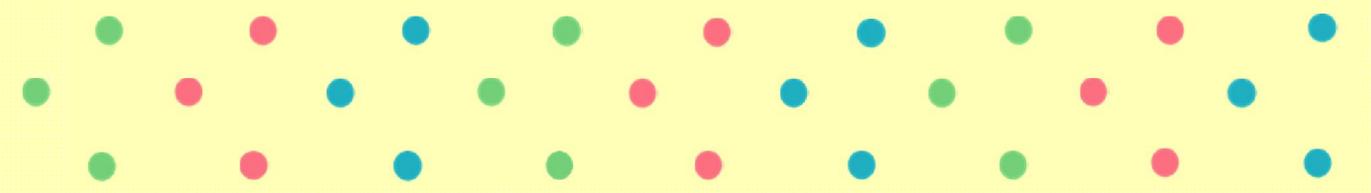
Produto educacional elaborado como parte das exigências do Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru
Disponível em: www.fc.unesp.br/posdocencia

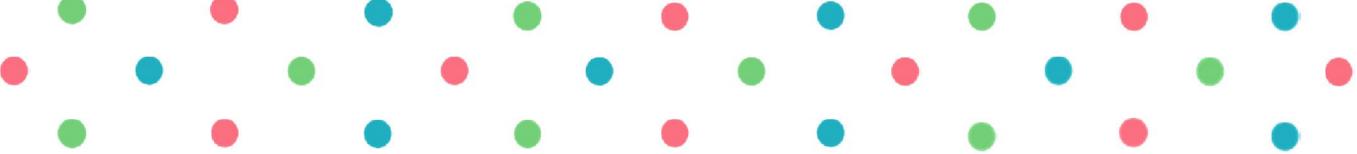
1. Educação infantil. 2. Creche. 3. Avaliação. I. Kobayashi, Maria do Carmo Monteiro. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. III. Título.



SUMÁRIO

Apresentação	5
Sobre a autora	7
Introdução	8
A postura do professor de creche.....	9
Avaliação	13
A avaliação na Educação Infantil.....	14
Observação	19
Como observar as crianças.....	20
Observação livre.....	23
Pauta de observação.....	25
Registro	27
Caderno de registro.....	28
Relatórios.....	30
Portfólios.....	33
Fotografias e Vídeos	36
Documentação pedagógica.....	39
Concluindo	44
Saiba Mais	45
Referências	47



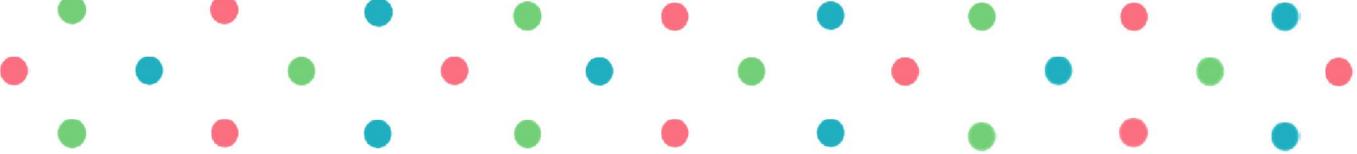


APRESENTAÇÃO

A criança e a Educação Infantil são pontos centrais de minhas pesquisas, vivo e transpiro essas temáticas, assim acompanhar esse estudo intitulado “Observação e Registro: Instrumentos de acompanhamento e avaliação na Creche”, de certa forma por mim encomendado, foi um misto de alegria e preocupação. Ao término de nossa caminhada temos um texto – a dissertação e um produto que divulga, com bases científicas, mas em uma linguagem apropriada para o uso no cotidiano, apoiando e desafiando os professores a criarem suas próprias formas de observar, registrar e acompanhar os progressos de suas crianças, que se materializa nesse objeto que apresento com tanto gosto e alegria intitulado “Observações e registros: possibilidades reflexivas para professores de creche”.

Uma imagem me acompanhou no decorrer do processo de realização da pesquisa e do produto, fruto do nosso trabalho: a dissertação e esse livro – éramos, Deise e eu, como a criança de Freud que comandava por meio de um fio de linha os movimentos de vindas e idas, sucessivas, de um carretel, que se afastava e retornava até ela, sob a força de seu desejo. Entretanto, o mesmo não ocorria em relação à sua mãe, para nós o mesmo se passava – encontrávamos nas pesquisas e relatos de outros teóricos, ações que de nós se aproximava, mas ao mesmo tempo, se afastavam dos nossos dados e crenças. Todavia, nos nossos encontros de orientação quando dividíamos nossas descobertas e dávamos encaminhamentos às ações para a realização do estudo nossas falas se encaixavam com um complexo quebra cabeças.

A busca de experiências exitosas que nos dessem orientações de como proceder, sem, no entanto esquecer que cada criança é única, cada agrupamento, cada equipe e cada unidade escolar é única e tem sua própria história, as quais nosso foco era seu elemento mais precioso – a criança! Como acompanhar suas conquistas, seu desenvolvimento, sua evolução, seus medos e dores?



Foram praticamente 28 meses, o que a cada dia me mostrava a condução segura e o conhecimento de Deise sobre o que nos propomos a estudar juntas. Nossas preocupações estavam centradas em verificar: qual o papel da observação e dos registros no acompanhamento e apoio às crianças?

Nosso objetivo foi de identificar e analisar as concepções de professores de creche acerca da avaliação e acompanhamento na Educação Infantil, bem como as formas de registro que utilizam.

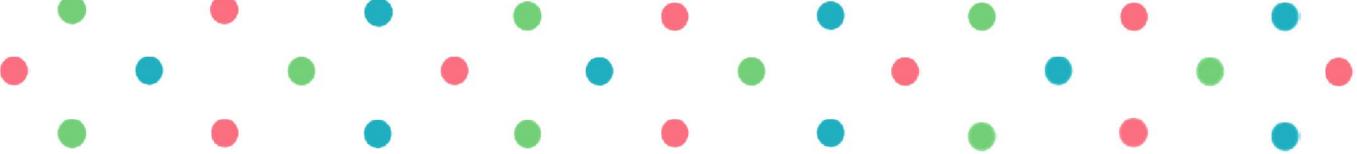
O texto apresenta uma breve introdução sobre a postura do professor de creche, seu papel na sociedade atual é de destaque, pois nos três primeiros anos de vida temos as janelas de oportunidades, as quais são anos fabulosos para a vida do ser humano, no qual a busca de “adultos referência” para os bebês e as crianças pequenas é ponto fulcral de segurança, afeto e de apoio ao seu desenvolvimento e crescimento saudável.

Seguem-se as orientações sobre avaliação na Educação Infantil, ressaltando alguns teóricos e os documentos nacionais, referência na nossa pesquisa, ao que se seguem orientações sobre observações e sugestões de tipos de registros que possa sugerir novas criações para tanto.

Agradeço por ter encontrado na Deise bases sólidas e seguras para realizar um projeto ousado e importante, sei que esse será uma referência para sua formação docente e ponte para projetos futuros. O término dessa pesquisa dá início a outro ciclo de indagações e análises juntos às Equipes de Creches Conveniadas de Bauru sob minha responsabilidade formativa há 5 anos, o término desse trabalho implica a sua aplicação como ponto de partida para os estudos de avaliação na Educação Infantil.

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Grupo de Estudos da Infância e Educação Infantil: Políticas e Programas



Sobre a autora

Olá, sou Deise Luci Santana Alves. Sou professora, minha formação inicial foi no curso Habilitação Específica para o Magistério, cursei também, Pedagogia na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Bauru/SP. Trabalhei com as crianças da Educação Infantil e com as do Ensino Fundamental por 15 anos, e no momento estou atuando na Coordenação Pedagógica. Este trabalho é resultado dos estudos realizados durante o curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências da Unesp – Bauru. É o produto final da dissertação “Observação e Registro: Instrumentos de acompanhamento e avaliação na Creche”. Contamos com a parceria e supervisão da Profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, minha amiga e orientadora. O tema desse estudo surgiu a partir da minha própria inquietação a respeito da “observação e do registro”, um assunto complexo que buscamos, neste trabalho, entender as suas principais implicações. Foi uma pesquisa enriquecedora e que pretende contribuir com a prática pedagógica de professores que atuam em creche.

INTRODUÇÃO

Ai, eu entrei na roda

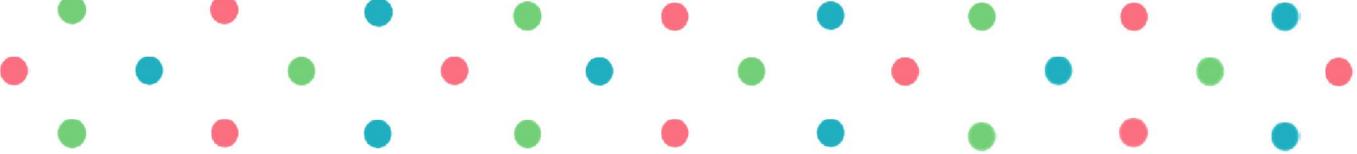
Ai, eu não sei como se dança

Ai, eu entrei na "rodadança"

Ai, eu já sei dançar

Cancioneiro Popular





A Postura do Professor de Creche

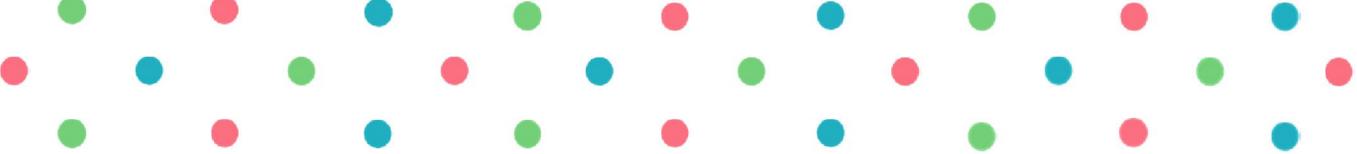
Ensinar e aprender constitui um movimento de interação que só terá sentido quando os sujeitos envolvidos nesse processo se propõem a observar, ouvir, expressar, refletir e agir, possibilitando o crescimento de ambos para juntos realizarem transformações.

Nesse sentido, o trabalho de professores que atuam com a faixa etária de 0 a 3 anos de idade, tem o grande desafio de desenvolverem um trabalho que dê significado aos saberes, interesses e necessidades de bebês e crianças pequenas.

A creche é um espaço que atende crianças que estão aprendendo a andar, a desenvolver sua autonomia, a falar, a se expressar e se socializar. E para que esse atendimento tenha qualidade, é necessário que os professores reflitam sobre suas concepções de criança, infância, desenvolvimento infantil e práticas de cuidado e educação na creche, pois é a partir dessas concepções que se configuram seus fazeres pedagógicos.

Para que essa reflexão seja transformadora e tragam novas perspectivas, os profissionais devem assumir uma postura de pesquisador e construtor de conhecimentos acerca do universo infantil e pedagógico, rompendo com a visão de infância passiva, acomodada e totalmente dependente.

Partindo de uma concepção de que a criança se comunica através de múltiplas linguagens que a caracterizam de forma singular, entendemos que as crianças sentem, pensam, agem, formulam hipóteses, atribuem significados à sua própria maneira desde o seu nascimento e constroem cultura, como afirma Antunes (2004, p.9): “A ciência mostra que o período que vai da gestação até o sexto ano de vida é o mais importante na organização das bases para as competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo da existência humana”.

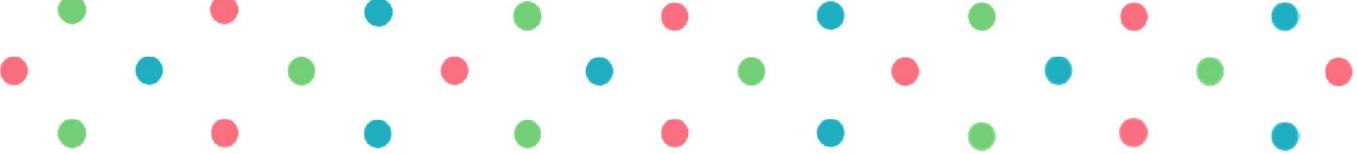


Portanto, é nessa faixa etária que ocorre o desenvolvimento e as aprendizagens mais significativas na vida do ser humano, e por isso, esse período requer muita atenção dos poderes públicos e da sociedade em geral. Bebês e crianças pequenas necessitam de profissionais capacitados, tanto no que diz respeito ao aporte teórico e prático, mas, sobretudo às questões de afeto, atenção, interesse e empatia:

Relações entre educadores e crianças muito pequenas não acontecem por acaso. Elas se desenvolvem a partir de uma série de interações. Logo, interação, isto é, o efeito que uma pessoa tem sobre outra, é também uma expressão-chave. Mas as relações não se desenvolvem a partir de qualquer tipo de interação; elas se desenvolvem a partir daquelas que são respeitadas, positivamente reativas e recíprocas (GONZALEZ-MENA, 2014, p. 4).

Esses são requisitos imprescindíveis para que professores possam organizar práticas pedagógicas significativas que atendam as especificidades e singularidades de bebês e crianças pequenas. Dessa forma, o acompanhamento do desenvolvimento e a avaliação das aprendizagens das crianças são elementos indissociáveis desse processo educativo que se configura como uma das funções docentes.

Os professores utilizam diferentes procedimentos de avaliação, uma vez que é necessário avaliar todas as situações para planejar o próximo passo. Entretanto, é necessário ressaltar, que quando assumimos o compromisso com uma prática profissional de qualidade, a nossa avaliação não pode acontecer de forma intuitiva, aleatória ou se basear apenas na nossa memória. É preciso reflexão, compreensão e intencionalidade.



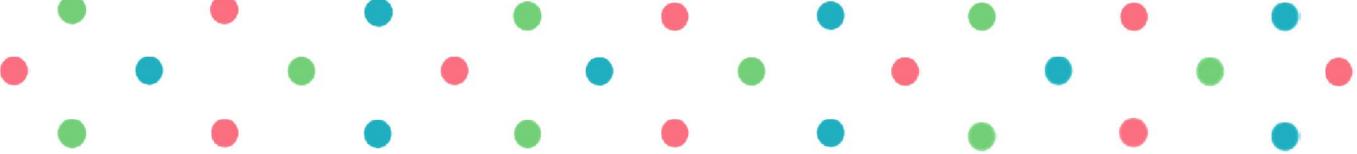
A observação e o registro são os principais instrumentos de acompanhamento e avaliação na Educação Infantil.

Na creche há diversas possibilidades de se registrar as observações direcionadas às crianças em seu desenvolvimento e aprendizagem, mesmo que as intenções não sejam sempre avaliativas. Pode-se citar como as mais recorrentes: as anotações por escrito, fotografias, filmagens, gravações em áudio e as produções das crianças. Essas formas de registros podem ser feitas em cadernos de registros, pautas de observação, fichas sobre a rotina da criança na creche, agenda ou cadernos de recados para as famílias, relatórios individuais ao da turma, portfólios, álbuns, arquivos digitais e exposições para a apreciação da comunidade.

A importância de registrar sistematicamente as observações é para o professor, um facilitador do acompanhamento das diversas situações de desenvolvimento das crianças e para cumprir as responsabilidades docentes que, são inúmeras, tais como: entregar dados, relatórios ou pareceres à equipe gestora e às famílias, para tratamentos médico e terapêutico, muitas vezes solicitados pelos especialistas, ao Conselho Tutelar, Poder Judiciário ou até programas governamentais. Sendo assim, o professor não pode se valer apenas das suas lembranças, o que prejudicaria até mesmo a veracidade das informações.

Partindo dessa premissa, convidamos professores e professoras a dialogar sobre as inquietações provocadas pelo tema “observação e registro”. E a refletir acerca de dúvidas sobre:

- Como observar as crianças?
- Quais instrumentos utilizar para registrar essas observações?
- Como o acompanhamento do desenvolvimento possibilita avaliar as aprendizagens das crianças que frequentam a creche?



Ao assumir uma postura investigativa e reflexiva, o professor passa a fazer uma leitura da sua prática em busca de entendê-la e transformá-la contribuindo assim com a sua formação e desenvolvimento profissional. Pois, a observação, o registro e a reflexão são processos inseridos na proposta pedagógica na Educação Infantil, onde o professor avalia seu trabalho constantemente.

O exercício de registrar o cotidiano vivido com um grupo de crianças é uma aprendizagem e um grande desafio, principalmente porque o educador, para tanto, precisa necessariamente observar ações, reações, interações, proposições não só das crianças, mas suas também. Precisa ficar atento às dinâmicas do grupo, às implicações das relações pedagógicas, para ser “iluminado por elas” (OSTETTO, 2008, p. 21).

Este trabalho têm a finalidade de compartilhar os resultados das nossas pesquisas, reflexões e a organização dos conhecimentos até aqui adquiridos, e também em contribuir com a prática de professores e professoras no acompanhamento e avaliação das crianças e do seu próprio fazer pedagógico.

Esperamos que este trabalho seja um ponto de partida para a reflexão e a construção de práticas significativas, para professores, para os bebês e para as crianças pequenas.

Boa leitura!

AValiação

Pontinho de vista

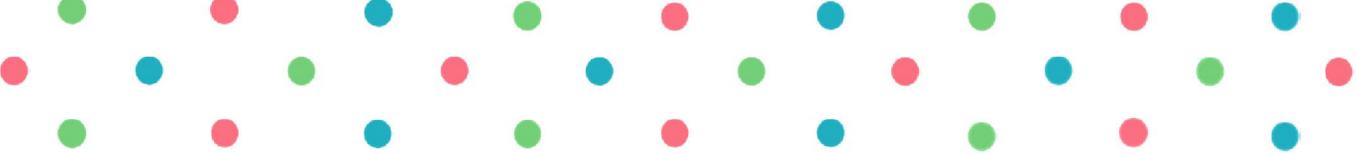
Eu sou pequeno, me dizem,
e eu fico muito zangado.
Tenho de olhar todo mundo
com o queixo levantado.

Mas, se formiga falasse e me
visse lá do chão, ia dizer, com
certeza:

- Minha nossa, que grandão!

Pedro Bandeira





Avaliação na Educação Infantil

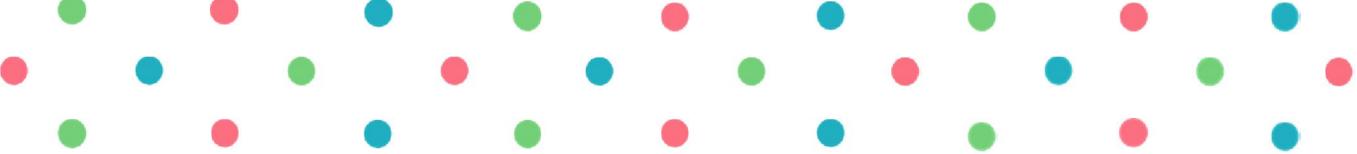
A avaliação faz parte do nosso cotidiano, o que implica posicionamentos favoráveis ou contrários. O Professor Cipriano Luckesi (2008) explica a origem desta palavra e discute o conceito de avaliação:

O termo avaliar tem sua origem no latim, provindo da composição de a - valere, que quer dizer “dar valor a”. Porém, o conceito “avaliação” é formulado a partir das determinações da conduta de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...”, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isso que dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma consequente decisão de ação (LUCKESI, 2008, p. 92).

Dessa forma, entende-se que o ato avaliativo implica num julgamento de valor, que por sua vez, tem como finalidade uma tomada de decisão, e como podemos observar no conceito de Luckesi (2008), estamos praticando avaliação a todo o momento.

Já a avaliação educacional é muitas vezes relacionada com burocracias, disponibilidade de tempo, cobranças e prazos que geram muitos desgastes. Tem-se a falsa impressão de que a avaliação está presente apenas em momentos formais, tais como, entrega de notas, pareceres da turma, relatórios, ou quando somos avaliados por nossos superiores, etc.

No entanto, a avaliação está sempre presente no nosso cotidiano, tanto de maneira formal quanto informal como, por exemplo: ao avaliar a roupa que vamos vestir, se está adequada ao clima do dia, se o sapato escolhido combina com a roupa, enfim, apesar do exemplo corriqueiro, pode-se observar que quando planejamos algo, antecipamos mentalmente uma ação, e assim estamos avaliando.



Na primeira etapa da Educação Infantil a avaliação está também implícita em todas as ações educativas e nos momentos do cotidiano da creche, pois a avaliação não é neutra, é carregada de intencionalidades, sendo assim, ela revela as concepções, de criança e educação dos professores e também as inseridas no projeto pedagógico da instituição.

A questão da avaliação na educação infantil convive hoje, com a perspectiva de controle disciplinar da turma, iniciada nos anos 1970. No entanto, essa perspectiva está evoluindo, integrando as preocupações nas políticas públicas, e vem sendo discutida por muitos profissionais da educação, pois, a avaliação é uma prática recorrente na Educação Infantil, de extrema importância, que acontece diariamente e com sentidos diversos (OLIVEIRA, 2010).

A legislação brasileira aponta a avaliação na Primeira Infância como ponto fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem da criança, como podemos constatar no Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996).

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), que é um documento que serve como referencia para a prática do professor, a observação e o registro são citados como os principais instrumentos de acompanhamento e avaliação:

[...] a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. (BRASIL, 1998, p.59).



As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2013), documento de caráter mandatório, coloca que a o planejamento, a avaliação, a observação e o registro, também são aspectos do mesmo processo, a prática pedagógica:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

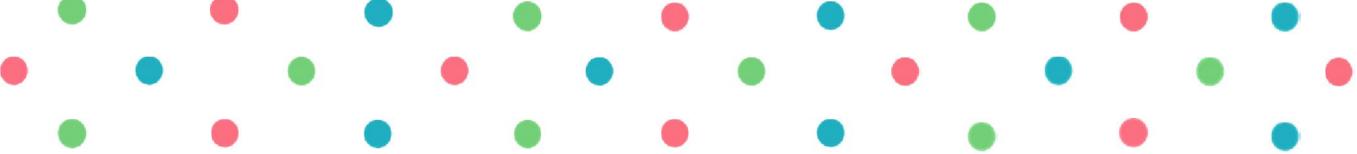
II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V – a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2013, p. 100).

Entende-se então, que a avaliação na creche deverá acontecer de acordo com as vivências das crianças na instituição, em situações de aprendizagem que devem ser observadas e registradas pelo professor, que por sua vez, precisa estar preparado para efetuar esses registros e ter domínio sobre as teorias do desenvolvimento infantil, compreendendo as necessidades tanto referentes aos cuidados, quanto educativas da criança.

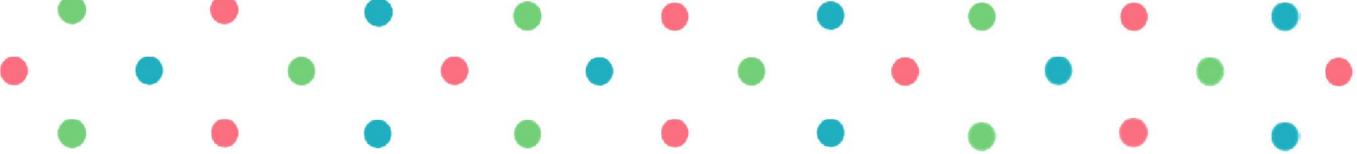


Por essa razão, avaliar a própria prática, está relacionado a todo contexto da creche, principalmente na intervenção e mediação do docente, com o objetivo de construir um olhar atento e focado na busca constante do entendimento sobre o desenvolvimento integral, as necessidades, os interesses e a singularidade da criança desta faixa etária.

A partir dos estudos de Hoffmann (2012) e Oliveira (2012) observa-se que há diferentes concepções sobre o que venha a ser avaliação na Educação Infantil: como a valorização das competências das crianças em detrimento das interações; as que valorizam os padrões de comportamentos esperados para assim, garantir controle da disciplina, os classificatórios e excludentes. Dessa forma, o professor é o único avaliador e o foco da avaliação é o desempenho das crianças.

Entretanto, este trabalho concebe uma abordagem formativa de avaliação, que de acordo com Perrenoud (1999) e Haydt (2000), norteia a ação pedagógica, acompanhando o processo de ensino e aprendizagem, e é tecida por várias mãos, ou seja, por todos os envolvidos no ato educativo. Encontra-se também no RCNEI, Brasil (1998) uma definição dessa forma de avaliação:

No que se refere à avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a elas (BRASIL, 1998, p. 50).



Nesse sentido, o professor deixa de ser o único avaliador, e a criança a única a ser avaliada. Todos são sujeitos do processo: professores, educadores, gestores, crianças, famílias.

Aos professores, protagonistas da prática avaliativa, cabem à função de acompanhar o desenvolvimento e avaliar a aprendizagem da criança individualmente, do grupo de crianças, do próprio trabalho pedagógico desenvolvido, sendo mediador de todos esses aspectos. Sendo assim, é relevante ressaltar sobre a importância de o professor estar atento às manifestações das crianças, que mesmo sendo tão pequenas, expressam contentamentos, descontentamentos, preferências e necessidades, por meio do choro, gestos, risos e olhares, e desta forma, também estão avaliando.

Outro fator extremamente importante é a participação ativa das famílias, e para isso, cabe à creche dar voz ao que sentem e pensam.

Assim, destacaremos a seguir alguns dos instrumentos mencionados nas diretrizes e que podem nos auxiliar na prática avaliativa com crianças pequenas – A observação e o registro.

OBSERVAÇÃO

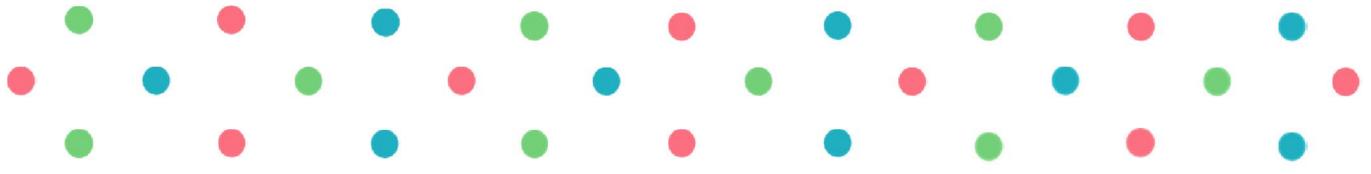
Eu vi as três meninas

Eu vi as três meninas
Na janela da escola,
Esperando o quinto ano
Para ver se se aprova.

Ô, tin dô lê lê
Ô, tin, dô lê lê lá lá
Ô, tin dô lê lê
Ô, tin, dô lê lê lá lá



Silva, 2014



Como observar as crianças

A observação é um instrumento imprescindível para o acompanhamento e a avaliação na Educação Infantil. Segundo Oliveira (2012, p. 365), ao professor, a observação “exige colocar em ação um processo investigativo, pois se trata de um instrumento de pesquisa, não de confirmação de ideias pré-concebidas que serviriam apenas para trazer exemplos do que ele já sabe”.

De acordo com Oliveira (2012) a observação possibilita ao professor compreender a forma como bebês e crianças pequenas se expressam e comunicam suas ações e reações frente as mais diferentes situações, como irritação ou satisfação, mesmo antes de começarem a falar, e esse conhecimento o auxilia a tomar decisões sobre como agir de forma adequada. Essa ideia coaduna com as de Gandini e Goldhaber (2002), que também explicita como o professor aprende com a criança:

Através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las. Ao fazê-lo tornamo-nos capazes de respeitá-las pelo que elas são e pelo que querem dizer. Sabemos que, para um observador atento, as crianças dizem muito, antes mesmo de desenvolverem a fala. Já nesse estágio, a observação e a escuta são experiências recíprocas, pois ao observarmos o que as crianças aprendem, nós mesmos aprendemos (GANDINI; GOLDHABER, 2002, p. 152).

Os contextos construídos na Educação Infantil, para Rovira e Peix (2004), são grandes possibilidades de interações para as crianças, e cabe ao professor voltar sua atenção para esses momentos significativos:



A escola infantil proporciona o ambiente adequado para a observação das crianças. Nela o professor-observador tem a sua disposição, de maneira incondicional, uma gama de situações diferentes que, de forma natural e espontânea, podem ser contemplada durante o tempo que seja preciso. Por isso entre as diferentes técnicas de avaliação, a observação é a que melhor se adapta à educação precoce e às suas características intrínsecas (ROVIRA; PEIX, 2004. p. 385).

No entanto, para ser bom observador é preciso estudo, disciplina, escuta e a presença atenta do professor. A Educadora Madalena Freire (1995, p. 13) alerta que para romper com o “[...] modelo autoritário” e tradicional de avaliação, “[...] a observação é a ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante”. Para desenvolver uma sintonia com a criança, o professor necessita desenvolver este olhar:

Neste sentido a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira. Pois sempre só vejo o que sei (Jean Piaget). Na ação de se perguntar sobre o que vemos é que rompemos com as insuficiências desse saber; e assim, podemos voltar à teoria para ampliar nosso pensamento e nosso olhar (FREIRE, 1995, p. 14).

Para alguns professores, a observação e a organização de uma forma sistemática de registrá-las é algo complexo de se realizar com turmas de crianças pequenas. As autoras Jablon, Dombro, Dichtelmiller (2009) ouviram histórias de professoras com o intuito de conhecer sobre suas dificuldades a esse respeito:



[...] disse uma professora. Começo com boas intenções. Então, no fim do ano, tem uma pilha de cartões na gaveta, que eu nunca olhei. É frustrante. [...] os professores sabem que observar é importante, mas a maioria não se enxerga como observador efetivo, sentindo-se incapaz de colher os benefícios da observação. Acreditamos que a observação cria uma postura de receptividade e de admiração, que permite que você conheça e entenda as crianças com as quais trabalha todos os dias (JABLON, DOMBRO, DICHELMILLER, 2009. p. 18).

O motivo mais relevante para essa dificuldade é a reduzida incidência dos temas Educação Infantil e avaliação nos currículos de formação inicial dos professores, como aponta a autora Gatti (2010). Dessa forma, é necessário que este assunto seja objeto de estudo em formações em serviço, como é garantido ao professor na sua jornada de trabalho, mediado pelo Coordenador Pedagógico.

A observação como instrumento de acompanhamento e avaliação, de acordo com Oliveira (2012) apresenta três características:

Foco – há um ponto ou um aspecto específico claramente colocado para aquele que observa. Por exemplo, pode ser uma criança, um grupo de crianças, uma situação no refeitório, um episódio de roda de história etc.

Objetivo – surge de uma inquietação ou da necessidade de conhecer melhor algum aspecto do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, ou mesmo de se aproximar de seus gostos, preferências etc. Pode partir de uma ou mais perguntas, iluminando amplamente uma situação para então gerar questões interessantes.

Continuidade – Convida a um acompanhamento curioso e interessado do que se passa na interação das crianças, como seus movimentos corporais, falas, expressões, faciais, os objetos que elas manipulam e os locais que elas preferem, seu posicionamento isolado ou parcerias prediletas. Por isso, se estende ao longo de certo tempo, não apenas de um episódio esporádico (OLIVEIRA, 2012, p. 366).

Nessa perspectiva, a observação pode ser realizada de diferentes formas, como será discutido a seguir.

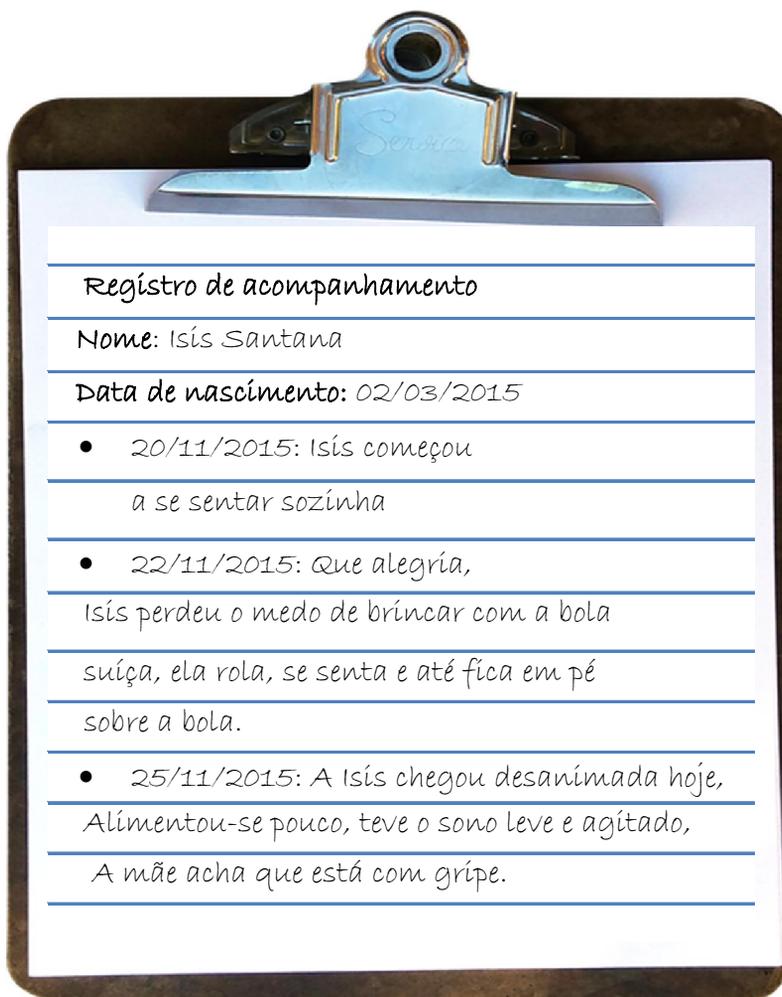
Observação livre

O professor poderá perceber acontecimentos curiosos e interessantes, por isso, nesses momentos a observação pode ser feita de forma livre e direta, observando as crianças em suas brincadeiras, interações, repouso, alimentação e higienização. O olhar e escuta, devem estar direcionados para as reações, os gestos e ações das crianças. Para Oliveira (2012, p. 366) “o olhar, nesse caso, é mais livre e aberto e o esforço de quem observa está em apenas notar o que acontece sem atribuir um valor nem fazer um julgamento”.

1.	A observação deverá ser iniciada aos poucos.
2.	Dentro da sua rotina diária com as crianças, estabeleça uma estrutura que lhe permita observar, como lembretes e papéis para anotações disponíveis em locais de fácil acesso.
3.	Determine um foco diário para anotar as observações, como por exemplo, na chegada das crianças na creche, durante a alimentação, repouso, brincadeiras e interações. Observe suas ações e reações.
4.	Conte com um parceiro, pode ser o professor com quem divide a sala, monitor ou auxiliar. Essa parceria possibilitará que as duas pessoas revezem a observação durante o dia, ou que as informações se completem caso algo tenha passado despercebido. É interessante que o registro dessas observações seja feita em conjunto, assim será mais fácil compartilhar o que foi observado.
5.	Faça uma revisão das anotações no final da semana, refletir sobre elas auxiliará na escrita de relatórios e pareceres, na avaliação das propostas oferecidas às crianças, nos aspectos que merecem atenção, das práticas que estão com bons resultados e das que precisam melhorar.
7.	Compartilhe suas anotações e reflexões com os outros professores e com a equipe gestora, isso possibilitará a reflexão do grupo e as trocas de experiências.
8.	As crianças também podem e devem saber sobre as suas observações, ao compartilhar as anotações, elas podem começar a se expressarem melhor, pois sabem que serão observadas e ouvidas.

A observação o registro e a reflexão são ações que devem acontecer de maneira articulada na rotina da educação infantil. De acordo com Rinaldi (2012, p.131) “Qualquer separação seria artificial e serviria apenas ao argumento. É impossível, na realidade, documentar sem observar e, obviamente sem interpretar”.

Dessa forma, pode-se anotar as observações em tópicos utilizando pranchetas, bloco de anotações, fichários ou cadernos, e posteriormente, se organize as informações para facilitar a reflexão.



Fonte: Acervo da autora. O nome da criança foi modificado para preservar a sua identidade.

Pauta de observação

Em outras ocasiões, o ato de observar poderá ser planejado e ter como instrumento uma pauta de observação. Ter consciência do que se antecipar o que vai observar e pensar sobre as questões que necessitam de respostas, auxiliará o professor em descobrir o que precisa saber sobre as crianças, as famílias e sobre o seu próprio fazer docente.

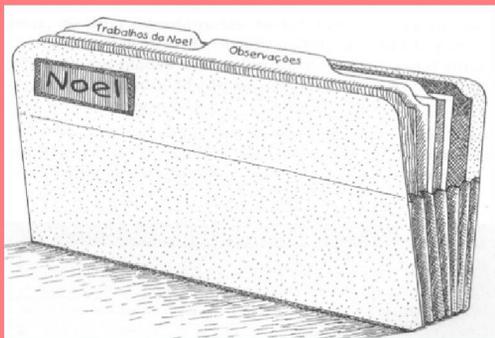
A utilização de indicadores para nortear a observação é defendida por Bassedas, Huguet e Solé (1999, p 187): “[...] para aprender a observar, é útil dispor de instrumentos e de referências que ajudem a manter claro o que se quer observar e serve de guia para planejar e prever as situações que serão propostas”.

Para que as pautas de observação sejam significativas e realmente se constitua como um instrumento de trabalho capaz de auxiliá-lo em sua prática, elas devem ser construídas pelo próprio professor, a partir de seus objetivos.

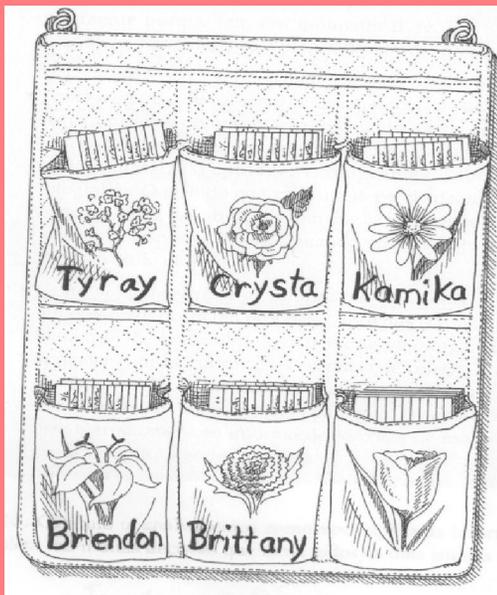
Apresentamos dois exemplos de pauta de observação, como ponto de partida para que o professor construa aquela que atenderá melhor as suas necessidades.

NOME DA INSTITUIÇÃO PAUTA DE OBSERVAÇÃO – adaptação					NOME DA INSTITUIÇÃO PAUTA DE OBSERVAÇÃO – linguagem oral				
Professora:					Professora:				
Turma:					Turma:				
DATA: _/ _/ _									
Nome	Quais suas reações na chegada?	Quais os brinquedos preferidos?	Como está a interação com os educadores?	Como está a interação com as outras crianças?	Nome	Como se expressa oralmente? Balbucio, palavras, frases...	Atende quando é chamado pelo nome?	Compreende perguntas?	Responde perguntas?

As observações individuais das crianças também podem ser registradas pelo professor em diferentes materiais, como sugerem Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009): porta fichários; cadernos; caixas com fichas e nomes; pranchetas com blocos de notas, enfim, da forma como o professor preferir.



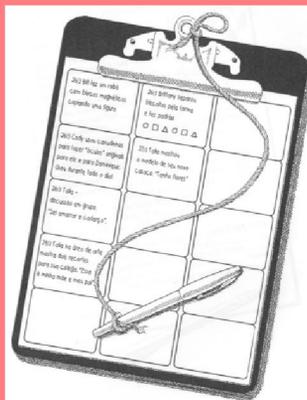
Página 101



Página 102



Página 100



Página 85

REGISTROS

O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado
Se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente
O que se há de fazer ?
Só peço a você um favor, se puder
Não me esqueça num canto qualquer

Chico Buarque

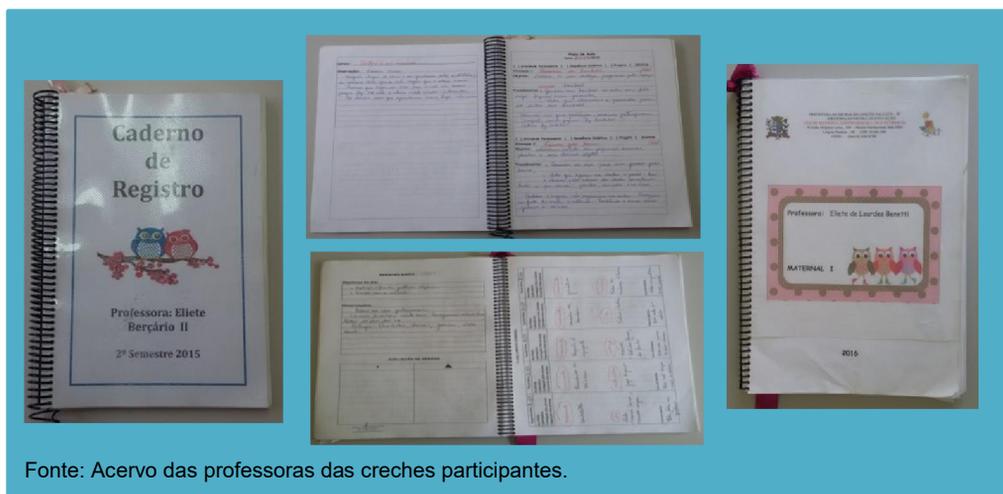


Caderno de Registro

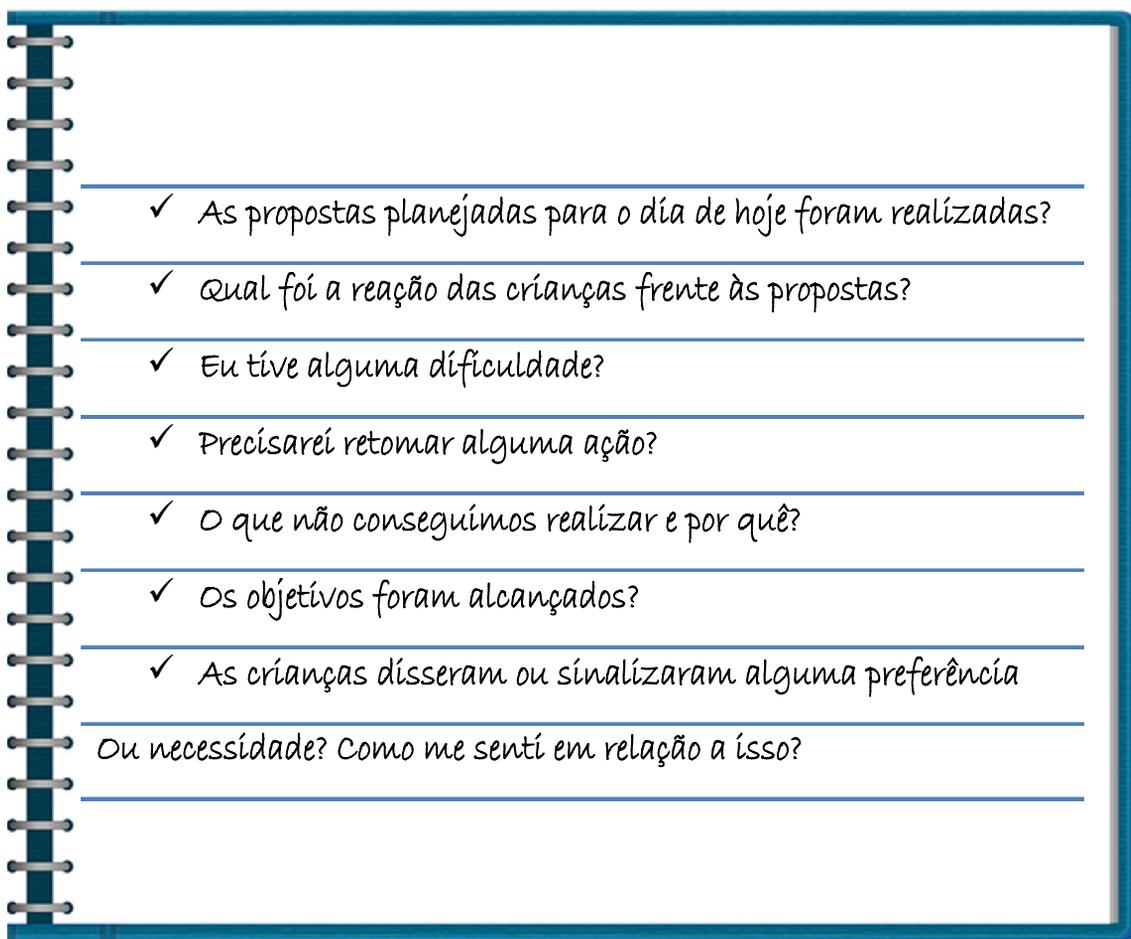
Um instrumento muito utilizado pelos professores de Educação Infantil é o Caderno de Registro. Esse material, no contexto da creche, tem a função de registro de memórias e reflexão. Ou seja, nele o professor pode anotar suas reflexões, dúvidas, dificuldades e surpresas. Para Lopes (2009, p. 115) “[...] correspondem a uma coletânea de apontamentos e relatos, planos e registros diários, que retratam atividades desenvolvidas, objetivos propostos, narrativas de aula, observações sobre as crianças, encaminhamentos construídos ao longo do ano”.

O caderno de registro também é um instrumento que propicia ao professor maior liberdade de escrita, sem uma regra específica de registro, uma vez que, registra seus sentimentos, reflexões e ações.

A escrita no caderno nem sempre é realizada diariamente pelo professor, no entanto, esclarece Oliveira (2012) que o hábito de registrar as observações e reflexões no dia-a-dia garante que os fatos estejam recentes na memória, tornando o relato mais rico em detalhes, e isso auxiliará o professor na elaboração de outros instrumentos, como o relatório e o portfólio.

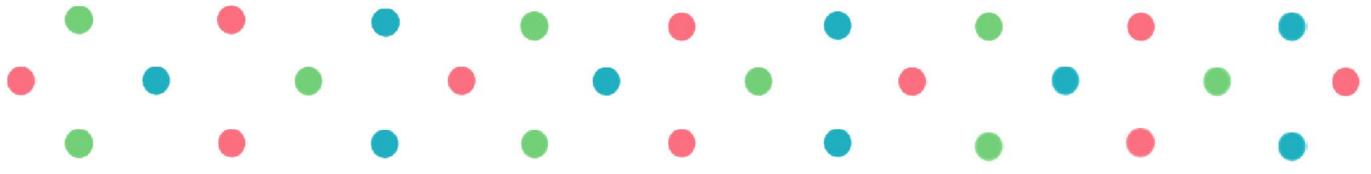


Apresentamos a seguir algumas questões para nortear a escrita no caderno de registro.



- ✓ As propostas planejadas para o dia de hoje foram realizadas?
- ✓ Qual foi a reação das crianças frente às propostas?
- ✓ Eu tive alguma dificuldade?
- ✓ Precisaréi retomar alguma ação?
- ✓ O que não conseguimos realizar e por quê?
- ✓ Os objetivos foram alcançados?
- ✓ As crianças disseram ou sinalizaram alguma preferência

Ou necessidade? Como me senti em relação a isso?



Relatórios

Os relatórios de avaliação ou pareceres descritivos que descrevem o desempenho das crianças, começaram a ser elaborados a partir da década de 1970, que de acordo com Hoffmann (2012, p. 97), representou na época, “uma tentativa de garantir a natureza qualitativa e descritiva que a avaliação deveria resguardar na Educação Infantil”.

A autora formula algumas questões reflexivas, implícitas no que chama de “olhar avaliativo” para auxiliar os professores na elaboração dos relatórios ou pareceres:

Em que áreas do conhecimento/desenvolvimento a criança apresenta avanços? Quais os fatos que levam o professor a contextualizar tais avanços? (comentários, temas de interesse, brincadeiras, participação em jogos, atitudes). Apresenta alguma área a ser melhor trabalhada? Como pode o professor intervir nesse sentido? Qual contribuição possível da família? Como os pais se referem quanto aos próprios avanços e ao trabalho da instituição? Como as crianças se referem aos próprios avanços e ao trabalho que desenvolvem? (HOFFMANN, 2001, p. 64).

Para Hoffmann (2012) o primeiro passo para a construção do relatório avaliativo é o registro das observações diárias da turma ou das crianças individualmente. Esses primeiros registros podem ser realizados por meio de anotações (como já mencionados), fotografias e vídeos. Logo após o professor precisa retomar esses registros após uma ou duas semanas e analisar esse material para, assim, atribuir significados e construir a narrativa que evidenciará o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças ou do grupo.

Ao elaborar o relatório/síntese, o professor reúne dados e reflexões sobre as crianças, repensa sobre as ações educativas desenvolvidas e atribui novos significados ao contexto vivido. Isto é ele tem a oportunidade de rever de onde partiu, analisando procedimentos didáticos, sua forma de interagir com as crianças, os entraves do processo, etc., podendo então decidir sobre a continuidade de suas ações. Nesse sentido, fazer o relatório contribui para o seu próprio aperfeiçoamento docente (HOFFMANN, 2012, p. 140).

Apresentamos a seguir alguns exemplos de trechos de relatórios:

Nina se adaptou muito bem na rotina da turma. Alimentou-se bem na hora das refeições, sabe utilizar a colher e o copo. Depois de uma semana, dormiu pela primeira vez na creche, e quando acordou pediu que calçassem seus sapatos e seguiu para o banheiro com os Coleguinhas. Ela quis lavar as mãos e o rostinho sozinha.

Evidencia-se aqui uma reflexão sobre a observação individual de uma criança, salientando a adaptação e sua autonomia.

As crianças estão cada vez mais atentas quando fazemos a Roda Histórias, e a mais pedida é a dos três porquinhos. Como amam essa história, já cantam juntos, as musiquinhas "Quem tem medo de lobo mal" e "Eu sou lobo mal". Eles ficam quietinhos para ouvir a história e participam durante as cantigas, os assopros do lobo e vibram com o final da história

Neste trecho, percebe-se o olhar direcionado ao grupo e ao próprio trabalho do professor. Destaca-se a atenção às preferências das crianças.

Fonte: Arquivo pessoal da autora. Os nomes foram alterados para preservar a identidade da criança.

Creche Municipal “.....”
Relatório – 1º Bimestre – 2015

Nome: Antony Pereira

Data de nascimento: 02/03/2013

A adaptação do Antony foi um pouco difícil, na primeira semana ele chorou demonstrando insegurança frente a um novo espaço e novas pessoas. Porém, a partir da segunda semana, com carinho e paciência conseguimos acalmá-lo e transmitir segurança para ele. A adaptação foi ficando cada vez mais evidente e ele passou acompanhar a rotina e os combinados da turma com alegria. Podemos observar seus avanços neste bimestre da seguinte forma:

- Demonstra a autonomia para guardar os seus pertences e ajudar a turma a guardar brinquedos;
- Demonstra atitude e autonomia com a sua higiene, ao escovar os dentes, limpar o nariz e lavar as mãos;
- Alimenta-se bem, e prefere as frutas nas sobremesas e lanchinhos, a qual faz questão de comer sozinho.
- Aprecia muito os jogos de encaixe e brinca com muita habilidade. Gosta também dos cantinhos, visita todos, interagindo com os colegas e educadoras, circulando por todas as atividades propostas.
- A sua história preferida é a “Bruxa, Bruxa, venha à minha festa” de Arden Druce. Ele pede sempre que seja recontada e adora participar da leitura respondendo aos convites.
- Antony participa com entusiasmo das atividades artísticas com pinturas, desenhos e colagens. Demorou um pouco para colocar as mãos em tintas, mas agora ele se diverte.
- Ele atende pelo nome e reconhece os nomes dos colegas.

Tivemos um bimestre de grandes descobertas, e o próximo será melhor ainda.

Agradecemos à família do Antony toda a paciência e apoio com sua adaptação.

Com carinho,

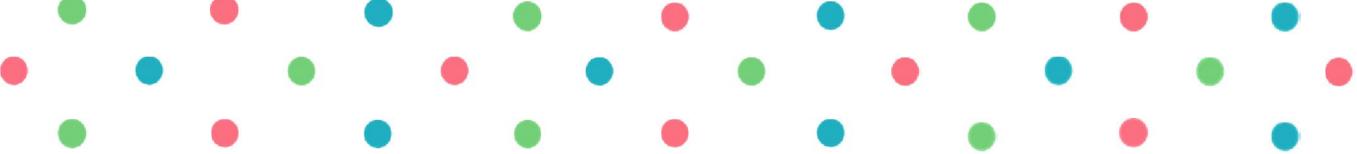
Professoras: _____

Educadoras: _____

_____, ____/____/____

Assinatura dos Pais ou Responsáveis

Fonte: Acervo pessoal da autora. O nome da criança foi alterado para preservar sua identidade.



Portfólios

A palavra portfólio tem origem no latim, que significa portare (portar) folium (páginas). É um documento de origem inglesa e utilizado principalmente por artistas plásticos e designers entre outros profissionais como uma pasta de produtos para divulgar o trabalho do profissional ou da empresa. Em uma dimensão pedagógica, o portfólio é utilizado para acompanhar o processo da aprendizagem da criança ou do grupo (BARBOSA; HORN, 2008).

Esse instrumento é alvo de estudos da educadora portuguesa Cristina Parente, que o define da seguinte forma:

Genericamente o portfolio é uma compilação organizada e intencional de evidências que documentam o desenvolvimento e a aprendizagem de uma criança realizada ao longo do tempo. Afigura-se como uma estratégia de avaliação que se inscreve no movimento de avaliação alternativa e que apresenta componentes adequadas para a avaliação de crianças mais pequenas, tornando possível aceder a múltiplas fontes de evidência para olhar e documentar o processo de aprendizagem da criança (PARENTE, 2004, p. 52).

Assim, percebe-se que o portfólio é um instrumento avaliativo que apresenta e descreve o percurso da aprendizagem da criança. É também um recurso norteador do planejamento do professor, favorecendo assim, a reflexão a cerca das propostas e encaminhamentos com a turma.

O portfólio, de acordo com Lopes (2009), pode ser construído para registrar projetos pedagógicos ou sequencia didática, pode conter produções das crianças, transcrições de falas das crianças, descrição das etapas de um trabalho e fotografias e até mesmo relatos das famílias. É importante conter no portfólio a intencionalidade da aprendizagem do professor, observações e reflexões sobre os processos vivenciados pelas crianças. Para a autora “os portfólios representam a construção de memória, de história tornando possível o intercâmbio de experiências e dos saberes dela decorrentes” (LOPES, 2009, p. 130).

Apresentaremos a seguir sugestões para a organização de portfólio, com o objetivo de nortear a ação do professor:

O Portfólio da criança pode ser elaborado para registrar um projeto, uma sequencia didática, ou até mesmo o percurso do ano letivo.

Passos	Descrição
1º	Decidir a forma de armazenar os registros (pastas com plásticos, fichários, CD, DVD, etc.)
2º	Confeccionar uma capa com os dados pessoais da criança.
3º	Selecionar as produções da criança que irão compor o material quando se tratar de atividades gráficas: desenhos, pinturas ou colagens. Devem trazer data, nome, o objetivo da atividade e como a criança reagiu. Essas informações devem ser escritas no verso da folha, para não interferir na produção da criança.
4º	Inserir fotografias das atividades de movimento, como dança, canto e passeios. As famílias também podem contribuir com fotografias das crianças.
5º	Compartilhar o portfólio com os colegas para trocar experiências, e com as famílias para comunicar o trabalho realizado.

O portfólio do professor também tem a função de registrar o percurso do trabalho docente. Sugerimos que o professor inclua em seu portfólio:

- O planejamento (documento anual/semanal, relativo às exigências da rede de ensino em que atue);
- Projetos Pedagógicos;
- Registros avaliativos das crianças;
- Autoavaliação.

“Nos portfólios, narração e reflexão se fazem presentes. Em tais registros o professor expõe concepções, objetivos, justificativa para o tema escolhido e relata diferentes etapas de trabalho, narrando o processo de pesquisa vivenciado e construído pelo grupo” (LOPES, 2009, 134).

Há outras maneiras de comunicar o desenvolvimento e aprendizagens das crianças além dos portfólios como revelam Barbosa e Horn (2008) tais como: painéis, exposições, instalações, dossiês e cds com vídeos e fotografias dos trabalhos elaborados pelo grupo. Esse material pode ser exposto durante as reuniões de pais.



Fotografias e Vídeos

Para subsidiar o professor na utilização de fotografias e filmagens, apresentaremos a seguir algumas considerações sobre como realizar esse trabalho de forma satisfatória. Essas dicas tem como fonte o vídeo produzido pela Revista Nova Escola, *Como fazer registros pedagógicos em fotos e vídeos*:



Fonte: Acervo das creches participantes

- Planeje o que vai registrar para escolher a melhor ferramenta, vídeo ou fotografia, este é o ponto de partida. A fotografia congela o momento e isso pode favorecer uma discussão a partir da imagem, o vídeo registra o áudio e o movimento, o que também é interessante;
- Independente do que estiver fotografando, não se contente com a primeira imagem, continue a fotografar para ter escolhas depois, se parar para olhar como as fotos estão ficando, corre-se o risco de perder alguns momentos interessantes das crianças;
- Verifique a capacidade de memória do seu aparelho. Procure descarregar os dados armazenados em outro dispositivo para liberar a memória, e assim, poder utilizar sempre que precisar;

Fonte: Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/1882/registros-que-fazem-o-professor-refletir-sobre-a-pratica>> Acesso em 20 jan. 2017.



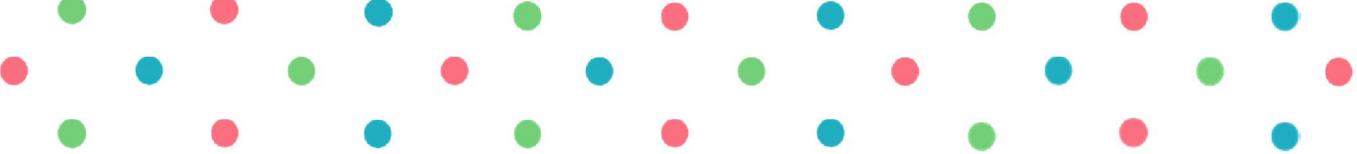
Fonte: Acervo das creches participantes

- Evite fotos tremidas, apoiando o aparelho em um móvel, ou seus cotovelos no seu tronco, ou apoie o corpo todo em uma parede e toque na tela da câmera ou do disparador do aparelho com gentileza;
- Escolha o melhor enquadramento, os profissionais mencionam sobre: o plano descritivo, que serve para que se entenda melhor o espaço, são imagens de espaços mais amplos e abertos; o plano narrativo, onde se pode aproximar a câmera em duas ou três crianças e registrar como elas estão se relacionando; e o plano expressivo, em que se aproxima mais ainda a câmera e registra uma expressão, olhar ou gesto, para narrar o que a criança quer dizer através do seu corpo;
- As fotografias feitas na escola, a partir de um planejamento e que se tem o objetivo de registrar e comunicar algo, são diferentes de fotos afetiva feitas em casa, com as pessoas da família ou amigas. Essas fotos afetivas não combinam com fotos para comunicar e refletir. Portanto, evite pedir que as crianças façam poses, as imagens capturadas durante a realização de atividades, brincadeiras e interações precisam ser naturais e verdadeiras.



Fonte: Acervo das creches participantes

- Dependendo da distância que se vai fotografar ou filmar, dê um tempo para que a câmera processe essa informação e o foco da lente se ajuste, controle o foco da imagem e conheça bem o aparelho (câmera, celular, tablete, etc.);
- Se a intenção for fazer um vídeo em que o áudio será importante e a fala da criança será registrada, cuide da distância em que o aparelho estará da criança. A regra básica é manter uma distância de 30 cm a 1 metro do falante para garantir que não haja distorções ou ruídos no áudio do que se quer registrar;
- Use o flash em situações em que de ambientes escurecidos ou muito claros;
- Evite filmar ou fotografar na contraluz, fique sempre de costas para a fonte de luz (janelas ou portas abertas);
- O trabalho de registro não termina depois que se fotografa ou filma. Priorize o conteúdo com a seleção e o tratamento das imagens. Não despreze fotos borradas, desfocadas, com cabeças cortadas. Essas fotografias podem estar contando uma história, como por exemplo: o movimento de uma criança correndo, de um bebê engatinhando, gestos das mãos, etc.



Documentação Pedagógica

É importante mencionar sobre a experiência italiana de Reggio Emilia com a Educação Infantil. Tal proposta traz grande contribuição aos estudos sobre a primeira infância, especialmente para a creche, pelo seu aporte teórico e filosófico baseado na teoria construtivista.

A abordagem de Reggio Emilia tem como precursor Loris Malaguzzi (1920-1994). Professor da rede pública de ensino na Itália, que após o término da segunda guerra ajudou um grupo de famílias a construir uma escola para crianças pequenas, assim, teve início a abordagem de Reggio Emilia, mais tarde conhecida como a cidade com as melhores propostas de Educação Infantil do mundo.

Essa experiência tem na documentação pedagógica um instrumento para explicitar uma prática docente que torne visível as diversas maneiras de entender a criança e seus processos de aprendizagem (BARBOSA; HORN 2008).

A documentação pedagógica é elaborada a partir da observação, da escuta, do registro e da reflexão das propostas educativas construídas com as crianças, como revela Rinaldi, (2012, p. 120) “[...] a documentação é interpretada e utilizada por seu valor como ferramenta para recordar; isto é, como possibilidade de reflexão”. Esse instrumento constitui em ações distintas que se completam, evoluindo também no compartilhamento entre os professores, crianças e famílias, são práticas que favorecem a contemplação do passado, a compreensão do presente e a projeção do futuro do trabalho educativo.



[...] constitui uma ferramenta indispensável para que os educadores possam construir experiências positivas para as crianças, facilitando o crescimento profissional e a comunicação entre os adultos. A documentação serve para confirmar algo que nós consideramos relevante: dar prova disso e comunica-lo. Na educação infantil, quando documentamos algo, estamos deliberadamente optando por observar e registrar os acontecimentos em nosso ambiente a fim de pensar e comunicar as surpreendentes descobertas do cotidiano das crianças e os extraordinários acontecimentos que ocorrem nos lugares onde elas são educadas (GANDINI; GOLDBER, 2002, p. 150 - 151).

Os programas para a primeira infância de Reggio se organizam por projetos de trabalho, ou seja, as crianças têm liberdade de escolher e sinalizar os temas da investigação a partir das suas curiosidades e necessidades, e são estimuladas a trabalharem em pequenos grupos.

O trabalho em projetos visa a ajudar crianças pequenas a extrair um sentido mais profundo e completo de eventos e fenômenos de seu próprio ambiente e de experiências que mereçam sua atenção. Os projetos oferecem a parte do currículo na qual as crianças são encorajadas a tomarem suas próprias decisões e fazerem suas próprias escolhas, geralmente em cooperação com seus colegas, sobre o trabalho a ser realizado. Presumimos que este tipo de trabalho aumenta a confiança das crianças em seus próprios poderes intelectuais e reforça sua disposição de continuar aprendendo (KATS 1999, p. 38).

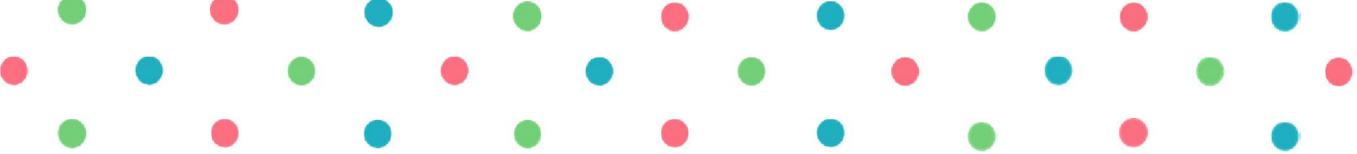


Entretanto, essa metodologia não resulta em um trabalho pautado em improvisos, mas, parte da busca pelo significado. Para os professores, há duas questões que norteiam o trabalho realizado: “Como podemos ajudar as crianças a descobrir o sentido daquilo que fazem, encontram e experimentam? E como podemos fazer isso por nós mesmos?” (RINALDI, 2016, p. 235).

Para tanto, os professores estão sempre repensando e reinventando seus instrumentos de coleta e registros a partir das reflexões com seus pares. Eles trabalham em parceria, discutem, examinam, organizam e selecionam todos os materiais coletados para que seja um instrumento disponível e compreensível para outras pessoas. Há também a preocupação de que essa documentação permita a revisão e uma nova ressignificação para os próprios professores.

O acesso da documentação pedagógica à comunidade é uma preocupação constante para os professores de Reggio Emilia:

A documentação pode ser apresentada de muitas maneiras diferentes, incluindo painéis, materiais escritos à mão ou digitados, como livros, cadernos, cartas, panfletos, e ainda caixas, tecidos, instalações e outros tipos de materiais. Podem ser apresentados de todas as maneiras e combinações possíveis. Uma importante parte da documentação vem diretamente dos trabalhos bi e tridimensionais das crianças, estejam eles já acabados ou sendo elaborados. Esse tipo de documentação deve vir acompanhado pelas interpretações do professor e, quando for possível, pelos diálogos e pensamentos das crianças. Os documentários em formas de slides ou vídeo comunicam muito bem as experiências significativas dos adultos e das crianças (GANDINI E GOLDBER, 2002, p. 156).

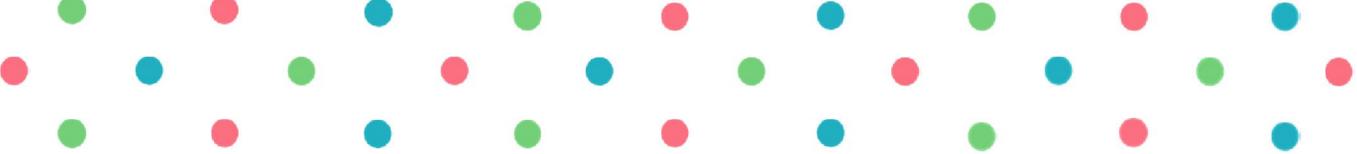


É interessante notar que a metodologia de trabalho dos professores de Reggio representa para a comunidade, a construção do conhecimento, da cultura, das necessidades e da realidade de seu povo. Não obstante, essa experiência não pode ser transferida em outro contexto cultural como afirma Goldschmied e Jackson (2006, p.21) “As qualidades das creches e pré-escolas de Reggio Emilia, que tanto impressionaram os visitantes, são profundamente conectadas à sua própria cultura e não podem ser simplesmente transferidas para uma situação completamente diferente”.

O trabalho realizado nas creches e pré-escolas em Reggio está em constante transformação, como descreve Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 25), “jamais se torna fixo ou se transforma em rotina, mas ao contrário, está sempre passando por reexame e experimentação”.

A documentação pedagógica, não é prioritariamente uma ferramenta avaliativa, mas, são formas de registros que se relacionam diretamente com a prática pedagógica de forma processual, à comunicação com as famílias das crianças, à história construída pelo grupo e à formação profissional dos educadores quando analisam o próprio fazer pedagógico.

A documentação como forma de comunicação e avaliação. Os professores precisam documentar seu trabalho educacional a fim de refletir sobre suas próprias ações e incitar e evitar a improvisação casual. A boa documentação comunica às crianças o valor do que elas fazem. Além disso, ajuda os pais e a população a conhecerem as experiências das crianças na creche e a elaborarem uma imagem mais firme da infância (GANDINI; GOLDHABER, 2002, 253).



A experiência de Reggio é um trabalho inspirador e provoca a reflexão sobre as formas de encaminhar os procedimentos educacionais com as crianças, inclusive, o acompanhamento, a avaliação e a comunicação com as famílias.

Nessa direção, a pesquisadora Bondioli (2004) faz algumas considerações referentes a essa discussão sobre a qualidade do trabalho realizado na creche e sua perspectiva educativa. Como a reflexão partilhada com a comunidade, a construção de um projeto pedagógico que acontece sob constante avaliação e a observação do cotidiano como ferramenta de investigação. Esses são indicadores de qualidade construídos de forma dialogada, negociada e partilhada. São pontos essenciais construídos em muitos anos de estudos e dedicação.

Nessa perspectiva, decidir sobre quais as formas de registros que serão utilizadas, quais materiais serão necessários e a forma como será apresentada às famílias, são questões que devem ser dialogadas com todos os envolvidos e estar em consonância com a proposta pedagógica da instituição.

Compreendemos as limitações, no Brasil, que os professores enfrentam para construir os registros que comuniquem todo o trabalho desenvolvido e seja norteadora da prática pedagógica, tais como: a falta de tempo para registrar as observações, as insuficiências na formação, a precariedade e até ausência de recursos e tudo isso se agrava a quantidade excessiva de crianças por turma.

Entretanto, o acompanhamento e a avaliação são parte do processo de cuidar e educar, configurando-se assim como atribuição docente. São funções que precisam ser encaradas com intencionalidade e seriedade, sem, no entanto, perder de vista a luta por melhores condições de trabalho.

CONCLUINDO

Acreditamos que compreender a avaliação na primeira infância integrada com a proposta pedagógica, construindo registros que considerem o desenvolvimento e o processo de aprendizagem de cada criança e suas singularidades, sem classificá-las em níveis de desempenho, merece atenção e reconhecimento como elemento formativo para os profissionais da Educação Infantil, bem como das políticas públicas, como reflexão sobre a construção do nosso próprio fazer pedagógico, considerando nossas reais necessidades, nossa própria cultura e nossos anseios.

O desafio e a motivação para a concretização deste trabalho estão enraizados nas relações entre educadores que cultivam a arte de ensinar e aprender, são generosos ao compartilhar suas dúvidas e descobertas e mantêm mesmo depois de adultos o olhar e a escuta atenta das crianças.



Saiba Mais...

Estes documentos foram elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura para fundamentar a prática de professores de Educação Infantil. É imprescindível que os profissionais que trabalham com a primeira infância leiam e estudem essas publicações para se apropriarem de como elas orientam, explicitam e mencionam as práticas pedagógicas, o acompanhamento do desenvolvimento e a avaliação das aprendizagens das crianças. Essas e outras publicações norteadoras da Educação Infantil estão disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/publicacoes>



O *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (RCNEI) foi publicado em 1998, é composto de três volumes: 1- Introdução, 2- Formação pessoal e social e 3- Conhecimento do mundo. Mesmo constituindo um documento não obrigatório, mas sim orientador, era na época, a única referência oficial para os profissionais da Educação Infantil. Esses documentos englobam considerações importantes para a prática pedagógica e conseqüentemente avaliativa que orientam o trabalho do professor em atividades contextualizadas para que se possa observar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.



Os *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil* foi publicado em 2009, e teve a participação de especialistas de 31 instituições. Foi elaborado um roteiro para que creches e pré-escolas façam, em conjunto com a comunidade, uma auto avaliação de suas atividades e que elaborem uma proposta de plano de ação para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem da instituição.



Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram publicadas em 2010. É um documento de caráter mandatório e orientador de grande importância referente ao processo organizacional e avaliativo para a Educação Infantil.



As *Diretrizes Nacionais para a Educação Básica* é uma publicação de 2014 que contém a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e trata também das diretrizes dos outros segmentos de ensino, como o Ensino Fundamental, Médio, Educação de Jovens e adultos, Indígena, quilombola entre outros assuntos pertinentes à educação brasileira.



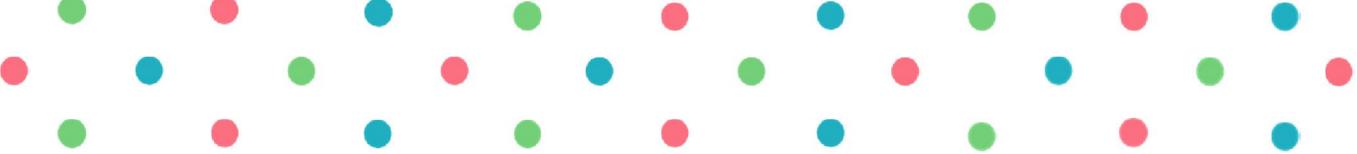
O *Manual de Orientação Pedagógica Brinquedos e Brincadeiras de Creches* foi publicado em 2012. É um documento técnico que tem o objetivo de orientar as equipes de creches na organização e uso de brinquedos e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos e diversidade de materiais, indispensáveis para uma Educação Infantil de qualidade.



Dúvidas mais frequentes sobre Educação Infantil é um documento publicado em 2013, tem como objetivo esclarecer algumas questões relativas à Educação Infantil e enfatiza a importância da avaliação no contexto da primeira infância. O material revela também, as formas de organização, planejamento, os desafios e formas de superá-los no trabalho com a criança pequena.



Contribuições para a Política Nacional - A Avaliação em Educação Infantil a partir da avaliação de contexto foi publicada em 2015. O objetivo do trabalho foi o de “formular e difundir proposições e indicadores de avaliação de contexto na Educação Infantil comprometidos com o debate acadêmico e a política nacional de Educação Infantil no Brasil” (Brasil, 2015, p. 8).



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BONDIOLI, Anna. (org.). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

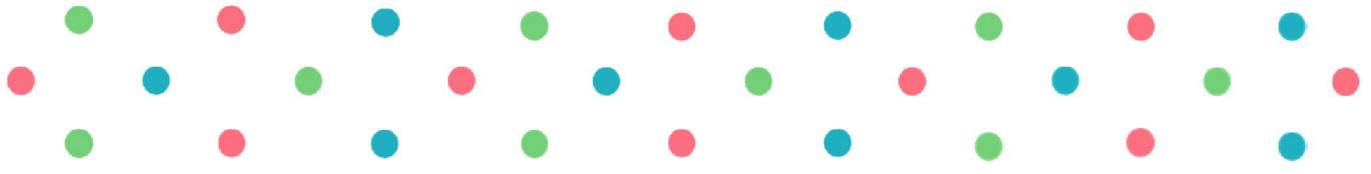
BRASIL. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 1996. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html> Acesso em 20 dez. 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Contribuições para a Política Nacional: A avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto**. Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2015.

FREIRE WEFFORT, Madalena. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.



GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI, Lella. EDWARDS, Carolyn. **Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GONZALEZ-MENA, Janet. O cuidado com bebês e crianças pequenas: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HAYDT, Regina Causaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

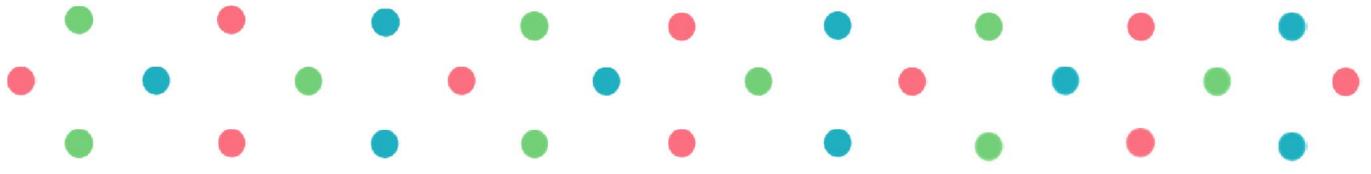
HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHITELMILLER. O poder da observação: do nascimento aos 8 anos. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KATS, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.



MALAGUZZI, Lóris. História, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. (org). **O trabalho do professor de Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org). **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PARENTE, Cristina. **A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem**. 2004. 392 f. (Tese de Doutorado). Universidade do Minho, Braga, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RINALDI, Carla, **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ROVIRA, Mercê Cayuso; PEIX, Otilia Delfis. A observação e a avaliação na escola infantil. In: ARRIBAS, Teresa Lleixà et al. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Tradução Fátima Murad. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 385-395.

SILVA, Lucilene. **Eu vi as três meninas: Música tradicional da Infância na Aldeia de Carapicuíba**. (Ilustrações: Adelsin). Carapicuíba, SP: Zerinho ou Um, 2014.

